

Aos doze de abril de dois mil e vinte e três, se reuniram-se na sede da autarquia o Comitê de Investimentos, comparecendo os seguintes membros: Eva Terezinha Martins, Leandro Nicolau Soares, Mariane Maturano Rodrigues Fuhrman, Mauricio Ferreira e Ubiratan Messias Bispo. Para tratarem dos seguintes assuntos: 1 – Cenário Global e 2 – Repasse mensal, recebimento da primeira parcela do plano de amortização; iniciados os trabalhos. **1** – Em março, um dos fatos marcantes foi uma crise bancária nos Estados Unidos e na Europa que gerou forte aversão a risco nos ativos globais e um ambiente de elevada volatilidade. Buscando estabilizar o sistema bancário, a Federal Deposit Insurance Corporation, juntamente ao Tesouro Americano e ao Federal Reserve, agiu rapidamente e anunciou medidas com o objetivo de diminuir os riscos de uma maior crise bancária no país. Tais medidas visaram injetar liquidez aos bancos e a garantia da integralidade dos depósitos aos respectivos depositantes das instituições que faliram. Enquanto isso, os dados econômicos divulgados nos Estados Unidos continuaram apontando para um mercado de trabalho aquecido, com forte geração de vagas de trabalho, além de uma inflação ainda elevada persistente e incompatível com a meta do país. Antes da questão nos bancos, discutiam a possibilidade de o Federal Reserve voltar a acelerar o passo de altas de juros em sua próxima reunião, para 50 pontos base. No entanto, o significativo estresse no sistema bancário levantou dúvidas quanto à saúde financeira do setor e ao eventual aperto no crédito que seria gerado com o aumento. Neste contexto, tentando equilibrar os riscos de uma inflação mais persistente com o risco de agravamento e disseminação da instabilidade financeira no país, o Banco Central americano optou por elevar a taxa de juros em 25 pontos base. Na Europa, após os temores com a falência de dois bancos norte-americanos, fragilidades antigas já apresentadas pelo Credit Suisse levaram a nova onda de saques dos depósitos da instituição financeira e geraram forte queda nas ações do setor bancário europeu. O Credit Suisse acabou tendo que ser adquirido pelo seu concorrente, o banco UBS, mesmo após o aporte financeiro concedido pelo Banco Central da Suíça. Após o encaminhamento dessa situação, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu elevar as taxas de juros em 50 pontos base em sua reunião, para 3,0%, reiterando a sua preocupação com a elevada inflação no continente. No entanto, destacou o momento de incerteza decorrente do estresse no mercado bancário e seus potenciais efeitos sobre a Zona do Euro. Apesar disso, a presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou que caso o cenário evolua de acordo com as projeções do banco central, ainda haverá trabalho a ser feito, ou seja, novas altas de juros serão necessárias em busca do controle da inflação. Na China, as divulgações econômicas continuam mostrando uma aceleração da atividade devido ao fim das políticas de restrições à mobilidade, as vendas no varejo voltaram a acelerar e o investimento em manufaturas e em infraestrutura cresceram neste início de ano. Ainda, as autoridades políticas do país, junto com o Banco Central, permanecem focados na tentativa de priorizar o crescimento durante a reabertura e retomada das atividades e de mitigar os impactos negativos da abordagem utilizada durante a pandemia. Assim, no mês, uma nova redução de 0,25% foi anunciada para os compulsórios bancários. No Brasil, foram anunciadas as linhas gerais do novo arcabouço fiscal. Com um caráter pró-cíclico, as despesas passariam a ser vinculadas ao comportamento das receitas. No campo econômico, a divulgação do último IPCA denota um cenário inflacionário um pouco melhor. Em sua última reunião, o COPOM decidiu pela manutenção da Selic em 13,75% a.a. em comunicado mostrou-se fortemente comprometido em apenas com o alcance da meta de inflação. Dentro desse cenário o Ibovespa caiu 2,91% no mês de março e no ano está negativo em 7,16%, o IPCA em ficou em 0,71% e no acumulado nos últimos 12 meses se encontra em patamares de 4,65%. com isso a carteira de investimentos de Santana de Parnaíba teve uma performance positiva de 0,95% no mês, com uma valorização acumulado no ano de 2,69%, o resultado monetário do mês ficou acima de 10 milhões de reais e no acumulado do ano temos um total mais de 28 milhões, tivemos uma performance de 0,15% abaixo da meta atuarial, meta atuarial de INPC + 5,10% que resultou no mês de fevereiro 1,10%, segundo a o último relatório do dia 31.03.23. Vale ressaltar que estamos pari passu da meta atuarial, estando apenas -0,46% para alcançar a meta. **2** – Conforme estudos apresentados pelo analista no P.I. 007/2021 sugere-se que 35% do repasse mensal sejam destinados ao fundo SAFRA CARTEIRA PREMIUM FI MULTIMERCADO. Um dos motivos é para que seja cumprida a alocação alvo na política de investimentos 2023, pede a palavra Leandro Nicolau, investir no fundo SAFRA CARTEIRA PREMIUM é um bom investimento, que também nos ajudará a bater a nossa meta atuarial pelo seu histórico, entretanto vejo demais

fundos citados no estudo mais oportuno, seguindo a estratégia matriz que é, aguardar a próxima reunião do COPOM, sinalizando a manutenção, elevação ou queda da Taxa de Juros, aguardar as reuniões da autarquia com os gestores dos fundos de renda variável, TRUXT I VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA e BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ FIA, fundos estes que estão tendo uma performance negativa no primeiro trimestre, prejudicando a performance da carteira de investimento do instituto, aguardar o estudo de ALM mais recente, para após elaborar uma estratégia mais assertiva após estudos atualizados. Conforme estudos os outros 65%, sugere-se a ser destinados ao fundo BB PREV RF FLUXO FIC. O motivo se deve principalmente por ser um fundo sem volatilidade e de altíssima liquidez. Eva Terezinha pede a palavra, O fundo BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RF, tem em suas características muita semelhança ao fundo BB INTITUCIONAL FI RF, fundos citados como sugestão no estudo, a liquidez é a mesma. Entretanto detém alguns relevantes. Conforme histórico recente mostrada no gráfico, observe-se que o fundo não atingiu a meta atuarial recente de INPC + 5,10% em 2022. Mauricio Alves pede a palavra, umas das diferenças do fundo BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RF e o BB INTITUCIONAL FI RF é sua taxa de administração, BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RF tendo a taxa de administração em 1,00%a.a. e o BB INTITUCIONAL FI RF uma taxa de administração de 0,20%a.a. Ubiratan Messias pede a palavra, conforme material no estudo o investimento integral no fundo BB INSTITUCIONAL FI RF mostra-se uma melhor opção por conta da sua exposição ao CDI, perspectiva de SELIC em patamares altos para 2023 e 2024 e baixa volatilidade, Mariane Maturano pede a palavra, conforme análise gráfica, encontradas no estudo podemos observar que dentro da janela de 2 anos, o fundo BB INSTITUCIONAL FI RF, detém a melhor performance, superando e com folga o IPCA e o Índice Ibovespa, e no ano de 2022 o fundo ficou acima da meta atuarial atual em 1,39%, mostrando que é um fundo que tem uma excelente performance, que nos ajudará a bater a meta atuarial em 2023. No dia 11.04.23 recebemos a primeira parcela do plano de amortização para o equacionamento do déficit atuarial no valor de R\$ 647.617,81, cumprindo PORTARIA MTP Nº 1.467, DE 02 DE JUNHO DE 2022, a sugestão é de que o valor recebido seja direcionado a um fundo que tende ter a rentabilidade atrelada ao CDI aproveitando as altas taxas no período. Em discussão, por unanimidade os membros decidem pela alocação de 100% do repasse no fundo BB INTITUCIONAL FI RF e o valor recebido do equacionamento do déficit atuarial para o fundo FI CAIXA BRASIL DESPINIBILIDADE RF. Nada mais sendo discutido encerra-se a reunião, Leandro Nicolau Soares redigi a Ata, que após lida e achada conforme, passa a ser assinada por todos.

Membros:

Eva Terezinha Martins

Leandro Nicolau Soares

Mariane Maturano Rodrigues Fuhrman

Mauricio Ferreira

Ubiratan Messias Bispo